

## A Busca por uma Identidade do Personagem Prudêncio na Obra Literária *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis

Maria Yollanda Barbosa Soares (UNEMAT)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo interpreta a busca por uma identidade do personagem Prudêncio na obra literária *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis. Através de uma análise da narrativa e das características do personagem, exploraremos como Prudêncio tenta construir e encontrar sua própria identidade em meio às complexidades sociais presentes na época retratada na obra. Ao longo do texto, discutiremos as influências sociais, as relações internas do personagem e as implicações da identidade na sociedade. Para isto, movemos alguns conceitos relacionados ao Realismo, Pré-Modernismo e trajetória do negro na Literatura, utilizando textos chaves de pesquisadores como, Alfredo Bosi (1994), Afranio Coutinho (2004), Domício Proença Filho (2004), Maria do Socorro Costa de Araújo (2015), Hugo Héber Gomes Alves (2013). No desenvolvimento da reflexão, foi possível compreender através do personagem, as problemáticas sociais vivenciadas na época.

**Palavras-chave:** Literatura, Sociedade, Identidade, Machado de Assis, Escravatura.

**Abstract:** This article interprets the search for an identity of the character Prudêncio in the literary work "Posthumous Memories of Brás Cubas" by Machado de Assis. Through an analysis of the narrative and the characteristics of the character, we explore how Prudêncio tries to build and find his own identity amidst the social complexities present at the time portrayed in the work. Throughout the text, we will discuss the social influences, the character's internal relationships and the intelligences of identity in society. For this, we move some concepts related to Realism, Pre-Modernism and Trajectory of the Black in Literature, using key texts of theorists such as Alfredo Bosi (1994), Afranio Coutinho (2004), Domício Proença Filho (2004), Maria do Socorro Costa de Araújo (2015), Hugo Héber Gomes Alves (2013). In the development of reflection, it was possible to understand through the character, the social problems experienced at the time.

**Keywords:** Literature, Society, Identity, Machado de Assis, Slavery.

### Introdução

A obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [1881] (2019) de Machado de Assis é um clássico da Literatura Brasileira e apresenta uma visão particular da sociedade carioca do século XIX, o romance é conhecido por sua narrativa singular, em que o defunto autor, Brás Cubas, conta suas memórias após sua morte.

Neste contexto nos é apresentado o personagem Prudêncio, um escravo que ao longo da narrativa identificamos sua inferiorização em que era submetido ainda menino, sendo tratado em muitas situações como um animal, mas na fase adulta após ser alforriado nos deparamos com um Prudêncio em posições invertidas, de oprimido a opressor. Assim, é

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus de Pontes e Lacerda-MT. Artigo elaborado para a disciplina de Literatura Brasileira II sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Madalena Machado. E-mail: yollandabsoares@hotmail.com

## A Busca por uma Identidade do Personagem Prudêncio na Obra Literária *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis

relevante analisar e dar enfoque para esse aspecto que rege a trajetória do personagem, que ao vivenciar a liberdade, pratica os mesmos atos sofridos na infância.

Diante disso, os nossos estudos destacaram a construção do personagem acerca da sua posição social e racial, o contexto histórico do Realismo visibilizando a transição com o Pré-Modernismo, além de compreender quais recursos literários Machado de Assis utiliza para tratar a busca por uma identidade do personagem Prudêncio. Para mais profundidade na pesquisa analisaremos os capítulos, “O menino é o pai do homem”, “A Herança”, e “O Vergalho” em *Memórias Póstumas*. E para isto, levaremos em consideração as discussões de Alfredo Bosi no livro *História concisa da Literatura Brasileira* (1994), contaremos também com Afrânio Coutinho no livro *A Literatura no Brasil – Era realista – Era de transição* (2004), Domício Proença Filho com o “artigo” *A trajetória do negro na literatura brasileira* (2004), Maria do Socorro Costa de Araújo com o “artigo” *A representação do negro no conto “pai contra mãe”, de Machado de Assis* (2015) e Hugo Héber Gomes Alves com o “artigo” *Análise do conto Pai contra Mãe de Machado de Assis* (2013).

### 1. A representação de Prudêncio

Para discutirmos sobre Prudêncio, personagem escravo e negro de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, é necessário voltar no tempo, refletir para se compreender acerca das questões que o envolvem. Tendo em vista que a condição de negro do personagem é um elemento importante na busca por uma identidade, pois no auge da escravidão, e no centro de uma sociedade racista, Prudêncio sabe que sua cor de pele é um obstáculo à ascensão social e encontro de uma identidade. Ele se sente preso em dois mundos, o lugar de oprimido sendo inferiorizado e maltratado pelos brancos e o lugar de opressor vingativo, agindo da mesma forma com o seu semelhante.

Nesse sentido, é pertinente destacar a vivência do negro na literatura brasileira, com isso precisamos retornar ao regime escravocrata e às profundas marcas que a escravidão negra acarretou na sociedade contemporânea, destacando que a abolição não significou automaticamente a igualdade e a justiça para os antigos escravos, muitos países ainda no século XXI enfrentam a continuação de práticas discriminatórias, segregação racial, violência e exclusão social, o racismo estrutural, enraizado nos séculos de escravidão, persistiu e afetou a vida das pessoas negras em diferentes aspectos.

Ao refletirmos sobre o papel do negro em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* temos com o personagem Prudêncio a imagem de sua posição de escravo que passa por situações nas quais deve suportar tudo em silêncio, as suas emoções não eram e nem tinham o direito de serem sentidas, assim, durante sua infância já sendo criado de Brás Cubas e sofrendo com suas perversidades, Prudêncio cresce compreendendo apenas aquele tratamento, o de apanhar e obedecer ao “Menino Diabo”, em certo trecho do enredo, Machado discorre que:

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquina e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, dei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe “escrava é que estragou o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. (Machado, 2019, p.16)

A caracterização de Prudêncio é complexa e multifacetada. Machado de Assis retrata-o como um personagem ambíguo, que oscila entre momentos de obediência servil e atos de rebeldia e independência. Ele é um escravo que, apesar de subordinado, demonstra certa autonomia e consciência de sua própria existência. Para isso, Proença Filho discute em suas pesquisas que:

A presença do negro na literatura brasileira não escapa ao tratamento marginalizador que, desde as instâncias fundadoras, marca a etnia no processo de construção da nossa sociedade. Evidenciam-se, na sua trajetória no discurso literário nacional, dois posicionamentos: a condição negra como objeto, numa visão distanciada, e o negro como sujeito, numa atitude compromissada. (Proença, 2004, p.164)

Prudêncio encarna uma relação social típica da época, na qual um escravo é propriedade de seu dono. Sua submissão a Brás Cubas expõe a inferioridade social e a desigualdade inerente à sociedade brasileira do século XIX. No entanto, ele também representa a humanidade subjacente a essa condição, exibindo emoções e dilemas morais que desafiam os estereótipos raciais e sociais. Assim, acentuando a vivência de Prudêncio ainda na infância, notamos os primeiros momentos em que Brás o trata como animal, Machado expõe através do capítulo “O menino é o pai do homem” que:

Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepavalhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, — algumas vezes gemendo, — mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um — “ai, nhonhô!” — ao que eu retorquia: — “Cala a boca, besta!” (Machado, 2019, p.21)

## A Busca por uma Identidade do Personagem Prudêncio na Obra Literária *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis

Neste trecho do enredo nos deparamos com a inferiorização a qual o escravo era submetido, vejamos que quando reclamava era apenas um “ai nhonhô!”, nunca um questionamento para aquele que o maltratava, pois, em sua posição social e racial nada podia contestar, era de fato sua função obedecer e servir os brancos. Para mais, Prudêncio também possui um significado simbólico na narrativa. Ele pode ser interpretado como uma representação das contradições da sociedade brasileira, na qual a escravidão era um pilar fundamental.

### 2. O conflito interno de Prudêncio

Ainda interpretando as narrativas expostas por Machado nesta obra, que por ser descrita por um narrador defunto, narra os ocorridos no tempo psicológico e cronológico, assim acompanhamos o desenvolver de Prudêncio ao seu modo, temos um relance de seus aspectos na adolescência, ainda sendo criado de Brás. No entanto, após a morte do Sr. Cubas, pai de Brás, é que temos maior ênfase para as ações de Prudêncio, através desse ponto temos a ciência de que ele recebeu a carta de alforria, tornando-se livre, neste capítulo chamado “A Herança” é expresso que:

— Ora, mano, deixe-se dessas coisas, disse Sabina, erguendo-se do sofá; podemos arranjar tudo em boa amizade, e com lisura. Por exemplo, Cotrim não aceita os pretos, quer só o boleiro de papai e o Paulo... — O boleiro não, acudi eu; fico com a sege e não hei de ir comprar outro. — Bem; fico com o Paulo e o Prudêncio. — O Prudêncio está livre. — Livre? — Há dois anos. — Livre? Como seu pai arranjava estas coisas cá por casa, sem dar parte a ninguém! Está direito. Quanto à prata... creio que não libertou a prata? (Machado, 2019,p.92)

Vejamos o quanto a sociedade burguesa da época estigmatizava o negro e escravo como “coisa”, a coisificação do personagem é um reflexo das relações sociais e raciais da época retratada no livro, Prudêncio é tratado como uma propriedade, um objeto de posse e controle dos brancos privilegiados. Ele é descrito como uma figura física, sem profundidade emocional ou intelectual, reduzida a uma função utilitária, para isso, Proença em seus estudos, externa que:

No momento em que o negro é extremamente coisificado, importa para a campanha afirmar, em altos brados, a sua condição humana e contribuir assim para instalar na burguesia a culpa moral da escravidão. Por outro lado, a afirmação da liberdade era um dos ideais da ideologia predominante. (Proença, 2004, p.164)

Todavia, acompanhamos as ações de Prudêncio no pós alforria, é nítido na sua construção, o quanto o personagem busca encontrar uma identidade para se manter naquela sociedade, compreendemos que o único lugar que ele obtinha era o de oprimido, assim, o leitor acredita que estando livre ele irá viver a sua liberdade, mas Machado utiliza da ironia para expor o desfecho do personagem, somos pegos de surpresa ao nos depararmos com um Prudêncio opressor, dominador, maldoso e vingativo usando do seu “poder” para fazer o mesmo ao qual era submetido, no capítulo “O Vergalho”, Assis expressa que:

Interrompeu-mas um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: — “Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão! “Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

—Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão, bêbado!

—Meu senhor! gemia o outro.

—Cala a boca, besta! replicava o vergalho.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, —o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

—É, sim, Nhonhô.

—Fez-te alguma coisa?

— É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

—Está bom, perdoa-lhe disse eu.

—Pois não, Nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado! (Machado, 2019, p.119)

Este recorte da obra é crucial para trazer as questões da busca por aceitação e identidade de Prudêncio, devido a todo o tempo em que viveu como escravo, ao conseguir a liberdade ele deixa externar as suas características humanas, afinal, “aqui se faz, aqui se paga”, mesmo não praticando a agressão a quem o oprimia a vida inteira, ele se acha no direito de fazer com o seu semelhante da mesma forma. Machado de Assis, aplica neste personagem o remorso e o desejo de vingança, Prudêncio acredita veementemente e isso é demonstrado por meio de suas ações que estando no lugar de dominador ele está em posição de poder perante a sociedade escravista e aristocrata da época. Para mais, as escritas literárias de Machado seguem a linha constante de expor as ambiguidades dos personagens, além de destacar o seu lado humano.

### 3. Prudêncio X Negrinha

Ainda tratando sobre as emoções dos personagens, temos Negrinha protagonista de um dos contos da coleção *Urupês* (1920) de Monteiro Lobato, mesmo o autor não se intitulando um escritor modernista, sua obra literária foi considerada didaticamente no período do Pré-Modernismo Brasileiro, assim essa personagem já se encontra no período pré-modernista e é relevante evidenciar suas características.

Portanto, o movimento realista unido ao período pré-modernista abre vertentes sobre o íntimo do personagem, trazendo à tona as principais características do contexto histórico dessa época de transição, assim, no livro *A Literatura no Brasil – Era realista – Era de transição* (2004), é explanado que: “O século XIX é um campo onde se cruzam e entrecruzam, avançam e recuam, atuam e reagem uma sobre as outras, ora se prolongando, ora opondo-se, diversas correntes estéticas e literárias.” (Coutinho, 2004, p.5)

Contudo, ainda ressaltando sobre Negrinha, ela é filha de mãe escrava, fica órfã aos sete anos de idade logo no início da abolição da escravatura e passa a ser criada na casa da senhora branca Dona Inácia, ao decorrer do enredo é retratado a realidade cruel e opressiva vivida pela criança, explorando questões de discriminação racial, abuso e desigualdade social.

Desde o início, percebe-se a desvalorização de Negrinha, sendo tratada como uma "coisa" sem importância, sofrendo negligência e maus-tratos por parte de sua patroa, a criança guardava as marcas da hostilidade, que chegam ao extremo da violência, seja pelas agressões físicas, pelo desafeto ou pelos castigos que recebia, Lobato externa ao longo da escrita que:

Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão [...] Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata choca, pinto gorado, mosca morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa ruim, lixo – não tinha conta o número de apelidos com que a mimoseavam [...] O corpo de Negrinha era tatuado de sinais, cicatrizes, vergões. Batiam nele os da casa todos os dias, houvesse ou não houvesse motivo. (Lobato, 2000, p. 10-11).

No livro *História concisa da Literatura Brasileira* (1994), Bossi aborda as particularidades da escrita de Lobato a partir de *Urupês*, dando enfoque para o conto Negrinha, assim é expresso que;

Em *Urupês*, predomina a preocupação de desenlaces deprimentes e chocantes: Lobato quis mesmo intitulá-lo *Dez Histórias Trágicas*. Negrinha,

que toma o título do conto inicial, é um livro heterogêneo onde reponta com maior insistência o documento social acompanhando do costumeiro sentimento polêmico e da vontade de doutrinar e reformar. (Bosi, 1994, p.217)

Desse modo, comparando a trajetória de Prudêncio e Negrinha, encontramos algumas semelhanças que devem ser evidenciadas, compreendemos que os dois são negros e sofrem com a opressão da classe burguesa, mesmo em períodos diferentes, mas diferente de Prudêncio que se rebela após ser alforriado, Negrinha entende que não é uma “coisa” e que possui sentimentos humanos, entra em profunda tristeza por não aceitar as condições em que vive e acaba falecendo.

Refletindo sobre a trajetória dos dois personagens, podemos nos questionar quanto a adaptação de vivência perante a situação do escravo, Prudêncio seguiu seus instintos e continuou a vida do seu modo, mas Negrinha deixou a angústia tomar conta do seu ser até a morte, assim, temos duas vertentes de aceitação quanto a vida escrava.

Ainda é destacado o íntimo da humanidade que está presente em todos, independente da etnia, pois quando era moleque, Prudêncio era definido como “animal”, na adolescência o “criado mudo” e na fase adulto tendo o direito de ser livre, escolhe oprimir para se sobressair, foi escolha dele reproduzir o mal ao qual foi imposto durante tantos anos, para assim conseguir encontrar um lugar na sociedade.

Para mais, interpretamos na obra de Machado de Assis a vivência do escravo negro, sendo abordado com genialidade e humor crítico, a ironia do autor não são destinadas apenas a um indivíduo isolado, mas à sociedade burguesa, que se beneficiava do trabalho escravo, desprezando e agredindo aqueles que os serviam diariamente.

#### **4. Pai contra Mãe**

Ainda dando ênfase para o negro escravo nas escritas Machadianas, nos deparamos com o conto Pai contra Mãe que faz parte do volume *Relíquias da Casa Velha* (1906) de Machado de Assis, tal conto retrata muito bem a sociedade brasileira da segunda metade do século XIX que cujo tema central é a escravidão, além de mostrar a condição servil pelas quais muitos homens brancos dependentes eram submetidos, assim é narrada a história de Cândido Neves, um homem que tem como trabalho “caçar” escravos fugitivos para se manter.

A Busca por uma Identidade do Personagem Prudêncio na Obra Literária *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis

O protagonista da obra tem dificuldade em se estabelecer em um trabalho fixo, assim tornar-se capturador de escravos é uma forma de mostrar sua condição de homem branco livre, porém ele não percebe que tal função o torna submisso ao senhor do escravo de qualquer modo, a ocupação não lhe fornece tanto dinheiro quanto o esperado para sustentar ele e a esposa e a situação piora com a chegada de um filho do casal.

Assim, diante da má condição em que viviam, é sugerido colocar a criança na Roda dos Enjeitados, lugar onde eram deixados recém-nascidos para instituições de caridade, mas, Cândido que tanto queria esse filho se via dividido entre aceitar o destino de sua prole ou encontrar um meio para se sobressair dessa circunstância, desse modo, apela novamente para a busca de recompensa através dos escravos fugitivos, deparando-se com um valor considerável pela captura de uma escrava, Arminda.

A escrava ao ser capturada por Cândido, implora por sua compaixão, lhe conta que está grávida e teme perder o filho com o castigo que lhe será imposto por ter fugido, neste momento compreendemos a persuasão da escrita de Machado, o verdadeiro embate “Pai contra Mãe”, Cândido não iria renunciar ao filho que ele tanto queria e a escrava havia arriscado sua vida para dar vida ao seu filho, mas neste momento a pobre mulata não está em vantagem, assim ao longo da narrativa é expresso:

Houve aqui luta, porque a escrava, gemendo, arrastava-se a si e ao filho. Quem passava ou estava à porta de uma loja, compreendia o que era e naturalmente não acudia. Arminda ia alegando que o senhor era muito mau, e provavelmente a castigaria com açoites,--cousa que, no estado em que ela estava, seria pior de sentir. Com certeza, ele lhe mandaria dar açoites.

--Você é que tem culpa. Quem lhe manda fazer filhos e fugir depois? perguntou Cândido Neves (Machado, 1906, pág.10).

Arminda, ao ser entregue ao seu dono sofre um aborto: “No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta a escrava abortou.”(Machado, 1906, pág.10), na frente do senhor e de Candinho que nenhum remorso demonstrou, se revelando tão frio, desumano e impiedoso quanto o patrão, para ele o que importava era salvar o próprio filho não poderia haver compaixão perante a escrava, era por meio do sofrimento daqueles que buscavam liberdade que ele se beneficiava, afinal esse era o seu “emprego”. Logo, ao chegar em casa com o filho nos braços e a recompensa nos bolsos, relata o ocorrido para a família e complementa dizendo “Nem todas as crianças vingam.”

No artigo *A representação do negro no conto “Pai contra mãe” de Machado de Assis* (2015), Maria do Socorro Costa de Araújo aborda as particularidades da representação do negro, assim é expresso que:

Podemos concluir que a representação do negro se limitava a mais terrível de todas as condições, que o ser humano poderia suportar a de objeto ou mercadoria. Tal representação a de se pensar, em busca de uma nova imagem que nos permita admitir de maneira respeitosa a igualdade dos seres. Culminamos essa análise com a visão de que o negro não poderia se autor representar na obra do autor, mas tinha a lamentável representação, aos olhos da “sociedade branca” da época, de simples mercadoria, como algo sem vida e sem relevância humana, isso foi nos mostrado de forma bem pertinente através do comportamento das personagens da narrativa. (Araújo, 2015, pág.06).

Ainda discutindo sobre tais características, é perceptível o pessimismo de Machado sobre as relações humanas, dando destaque para a sociedade que buscava proveito próprio para acumular dinheiro e prestígio social, é importante ressaltar que o autor utiliza uma narrativa irônica e sutil para retratar as contradições da sociedade brasileira da época. Logo, no artigo *Análise do conto Pai contra Mãe de Machado de Assis* (2013) de Hugo Héber Gomes Alves, é discorrido que:

Os contos machadianos da fase madura possuem várias temáticas como a ética, a moral, política, escravidão, a psicologia humana entre outras. Eles não apresentam uma história conclusa, nem explicitam o problema que abordam ou a conclusão a que chegam. Seus contos são abertos e ambíguos. O autor privilegia a análise das atitudes e situações de seus personagens, mostrando que estes são incoerentes e, assim, mais reais. (Alves, 2013, pág.12).

Contudo, apesar de tratar de um tema tão relevante e controverso como a escravidão, o conto *Pai Contra Mãe* não explora de forma mais aprofundada o sofrimento e a humanidade dos escravos, muitas vezes reduzindo-os a meros objetos de negociação, todavia, associando os três personagens negros e escravos discorridos e expostos ao longo dessa narrativa, é notória a ironia e crítica social presente em todos os enredos.

## **5. Considerações finais**

Buscamos nesse artigo refletir sobre a importância de Prudêncio, como personagem secundário em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, que desempenha um papel significativo na obra de Machado de Assis. Sua representação social, sua função na trama, suas características psicológicas e sua relação com Brás Cubas, realçam a complexidade narrativa e temática do

A Busca por uma Identidade do Personagem Prudêncio na Obra Literária *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis

romance. Ao explorar a figura de Prudêncio, o autor critica as desigualdades sociais, examina as contradições humanas e apresenta uma reflexão profunda sobre a condição humana e a transitoriedade da vida. A análise de Prudêncio permite, portanto, uma compreensão mais aprofundada da riqueza literária e crítica presente na obra.

Refletindo sobre as inquiuições expostas no decorrer da obra, podemos transferir tais situações para a atualidade, ainda encontramos ações racistas, preconceitos sociais e principalmente a busca por aceitação de muitos que não conseguem encontrar uma identidade diante da sociedade opressora.

### Referências

ALVES, H. “Análise do Conto Pai contra Mãe de Machado de Assis.” Universidade de Brasília. Distrito Federal, 2013. Disponível em: < [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7754/1/2013\\_HugoHeberGomesAlves.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7754/1/2013_HugoHeberGomesAlves.pdf) > Acesso em: 12/07/2023.

ARAÚJO, M. “A Representação do Negro no Conto Pai contra Mãe de Machado de Assis.” Universidade Estadual de PB, Paraíba, 2015. Disponível em: < [file:///C:/Users/yolla/Downloads/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_SA18\\_ID221\\_1303201715275\\_0.pdf](file:///C:/Users/yolla/Downloads/TRABALHO_EV066_MD1_SA18_ID221_1303201715275_0.pdf) > Acesso em: 15/07/2023.

ASSIS, Machado. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 3ª ed. São Paulo: Princípios, 2019.

ASSIS, Machado. **Pai contra Mãe**. São Paulo: Biblioteca Virtual de São Paulo, 2008.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 40ª ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil: Era Realista – Era Modernista**. 7ª ed. São Paulo: Global, 2004.

LOBATO, M. **Urupês** – 2ª ed. São Paulo: Global, 1994.

PROENÇA, D. “A Trajetória do Negro na Literatura Brasileira.” Revista USP, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9980> > Acesso em: 10/06/2023.